Impresso em papel 100% reciclado

PSIQUÊ

Impresso Especial
Nº 406501162-1
ECT/DR-PE
X
Conselho Reg. De Psicologia

Jornal do Conselho Regional de Psicologia - 2ª Região - N° 28 - abril/maio/junho de 2007

Violência contra a mulher.
BASTA!

Pág. 2 O psicólogo e o seu papel na Assistência Social

Pág. 3 Inclusão Escolar é tema de discussão no COREP

Pág. 4 Novas reivindicações da luta antimanicomial no Brasil

Pág. 3 Psicólogos na luta contra a violência à mulher.

Editorial

A realização do VI Congresso Nacional da Psicologia (VI CNP), que acontece em Brasília, de 14 a 17 de junho, é um momento de particular importância para o Sistema Conselhos de Psicologia, pois esta é a instância deliberativa que orienta a política e as diretrizes de gestão para os próximos três anos.

O CRP-02 vem investindo na mobilização da categoria e na organização dos eventos preparatórios e pré-congressos como forma de garantir a participação efetiva da base dos psicólogos na elaboração de projetos e discussões de teses sobre a realidade da profissão. Em maio, estaremos realizando o COREP (Congresso Regional de Psicologia), que conclui a etapa regional do VI CNP e onde, além da tarefa de discutir e aprovar teses de todo o Brasil elegeremos delegados para representar o CRP-02 no VI CNP.

Ao mesmo tempo outras frentes estão sendo trabalhadas. Estamos organizando com a Comissão Eleitoral, eleita em fevereiro de 2007, a eleição para o Plenário do próximo triênio, disponibilizando inclusive as instalações físicas do CRP-02 para reuniões de chapas.

As demandas sociais, o enfrentamento da violência e as lutas por inclusão orientam a pauta de amplos debates no CRP-02, reafirmando nosso compromisso de nos mobilizarmos na defesa de um projeto de sociedade mais justa. É com esse esforço que o CRP-02 vai para o VI Congresso Nacional da Psicologia.

E a partir desta edição, o Psiquê está de cara nova, com uma diagramação mais moderna, para você leitor, que sempre nos acompanha.

A Diretoria

Fique por dentro

Eleição do novo Plenário do CRP-02

O CRP-02 convoca Assembléia Geral, a ser realizada à Rua Afonso Pena, 475, Santo Amaro, Recife/PE, para eleger o novo Plenário do Conselho Regional de Psicologia 2ª região, em 27 de agosto de 2007, das 8h às 18h. A Assembléia renovará seus membros e os do Conselho Federal de Psicologia. As chapas deverão ser apresentadas na Secretaria da Sede do CRP-02 até o dia 4 de maio, das 9h às 17h, de segunda à sexta, e nos dias 5 e 6 de maio, durante o COREP, no Recife Praia Hotel.

Cursos

O CRP-02 informa aos psicólogos que os únicos cursos e estabelecimentos a serem divulgados, através de sua lista de e-mail ou no Jornal Psiquê, são os cinco credenciados pelo Conselho Federal de Psicologia em Pernambuco: CPHD - Centro de Psicologia Hospitalar e Domiciliar do Nordeste Ltda., com Especialização em Neuropsicologia; CPHD - Centro de Psicologia Hospitalar e Domiciliar do Nordeste Ltda., com Especialização em Psicologia Hospitalar; Libertas Consultoria e Treinamento Ltda., com Gestão de Equipes, Dinâmica de Grupo e Bio-energética; Libertas Clínica Escola Ltda, com Análise Bioenergética; FACHO - Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, com Especialização em Ações Interventivas e as Novas Formas Clínicas.

Programe-se

O projeto Terças Psi continua sendo promovido pelo CRP-02. Novos temas relevantes para a sociedade e para a categoria serão abordados durante os próximos meses. Fique atento à programação que será disponibilizada no site www.crppe.org.br e participe.

Opinião

Alessandra Lima
Psicóloga que participou da implantação do SUAS em PE e é colaboradora da COF.

Arquivo

O psicólogo e as interfaces na atuação no SUAS

Com base na consolidação da nova Política de Assistência Social (PNAS), deliberou-se sobre a construção e a implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Diante desse novo modelo da Assistência Social, a inserção do psicólogo é primordial. Assim, percebe-se quanto é urgente tratar de um assunto tão importante para nossa categoria, isto porque houve um acréscimo significativo de inclusão dos profissionais de Psicologia contribuindo para o atendimento das demandas sociais.

Já é possível observar mudanças decorrentes da atuação desses novos interlocutores na área das Políticas Sociais e na interface com as outras áreas. Para nós psicólogos, são novos espaços, novos conceitos, novas estratégias de atuação a serem construídas e apreendidas.

A diversidade social nos é apresentada e, portanto, devemos contribuir como mediadores e articuladores frente às equipes interdisciplinares e junto à população atendida.

Dentre essas mediações surgem aspectos subjetivos essenciais ao diálogo sobre a formação do indivíduo, seu grupo e situações diversas que são relevantes para atuação do psicólogo social, visando proporcionar resultados efetivos. As intervenções devem estar baseadas no entendimento da dimensão subjetiva dos fenômenos sociais e coletivos que se apresentam, considerando as características de cada território. A escuta e o olhar diferenciados possibilitam ao psicólogo realizar atendimentos a crianças, adolescentes, adultos, idosos e grupos, não esquecendo que o foco de trabalho, além do fortalecimento dos vínculos familiares, é também do trabalho grupal e coletivo; encaminhar para atendimentos específicos quando necessário, como também, a outros serviços utilizando-se da intersetorialidade e do trabalho em rede.

Precisamos produzir metodologias e criar propostas que possam garantir a execução qualitativa e valorizada das ações realizadas pelos psicólogos nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS). Com o desafio, entendemos como é fundamental a participação ativa do psicólogo nesse processo de implementação e na consolidação do SUAS, sendo necessário fomentar o debate sobre esse campo de atuação, como também fazê-lo conhecer a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e seus Instrumentos Legais e Normativos que regulam e respaldam as diretrizes e princípios estabelecidos na Constituição Federal de 1988 e na Lei Orgânica da Assistência Social.

O CRP não quer perder você de vista.

Psicólogo e psicóloga, o contato com você é muito importante para o CRP-02. Por isso, pedimos que nos mantenha atualizados sobre mudanças em seus dados cadastrais. Para comunicar qualquer alteração, entre em contato conosco por e-mail, carta, fax ou mesmo pessoalmente. Atualize sempre seus dados e garanta o recebimento da nossa correspondência.

Conselho Regional de Psicologia 2ª Região

Rua Afonso Pena, Nº 475 Santo Amaro, Recife/PE - CEP 50050-130
Fone: (81) 2119.7272 - Fax: (81) 2119.7262 - crppe@crppe.org.br - www.crppe.org.br

Com a palavra

Severina de Santana - Psicóloga

Como o(a) psicólogo(a) pode atuar no enfrentamento da violência contra as mulheres?

Arquivo

Com expressiva atuação na área clínica e social, a psicóloga Severina de Santana Silva acumulou experiências que são postas em práticas hoje em benefício da sociedade. Membro da coordenação colegiada da Ong A-colher Centro de Estudos e Ações em Direitos Humanos e Coordenadora da Comissão de Direitos Humanos do CRP-02, Severina faz observações contundentes sobre o passado de autoritarismo do homem em relação às mulheres como uma das causas dessa violência.

Psiquê - Qual a sua opinião sobre os índices da violência contra as mulheres em nosso Estado?

SS - Penso que esta não é uma questão tão fácil de ser respondida, já que estamos falando da violência, fenômeno societário complexo e multifacetado. Mas o movimento feminista contribuiu por avanços, no sentido de tratar este fenômeno de forma menos discriminatória trazendo essas discussões para o espaço público, desmistificando a idéia de que "em briga de marido e mulher ninguém mete a colher". Contudo, esta violência adquiriu características e expressões diversas: crimes praticados em plena luz do dia, envolvendo vários au-tores e vítimas. A truculência destes crimes, muitos deles envolvendo tortura e violência sexual, associados ao tráfico de drogas, com uso de armas de fogo, acabam em assassinatos.

Psiquê - Por que o assassinato é uma expressão tão presente no Estado?

SS - Esta é uma questão cuja resposta remonta, a meu ver, a nossa herança patriarcal, ao processo de desenvolvimento político e social da sociedade brasileira, que se faz de forma desigual acirrando as desigualdades entre homens e mulheres. Falar da violência contra a mulher é falar da violência na perspectiva de gênero, que abre possibilidades para a percepção das desigualdades sociais e econômicas entre homens e mulheres, em sua dimensão relacional, bem como em relação ao poder. Nessa perspectiva, temos que considerá-la também como uma violência estrutural, racial e de classe. Por outro lado, as poucas iniciativas de prevenção e combate à violência no campo governamental, a certeza da impunidade e a banalização da violência constituem agravantes no avanço e aperfeiçoamento da prática criminal no nosso país e, particularmente, em Pernambuco.

Psiquê - O que tem sido feito para mudar esta situação?

SS - O movimento feminista, junto às demais entidades da sociedade civil organizada, protagonizam ações no sentido do enfrentamento a esta situação. O Fórum de Mulheres de Pernambuco, que aglutina várias entidades de defesa dos direitos das mulheres vem desde 1993 realizando campanha para enfrentar a violência. Em 2004, o SOS Corpo deu início ao projeto Observatório da Violência contra as Mulheres em Pernambuco, do qual fazem parte a construção e alimentação de um banco de dados sobre homicídios de mulheres a partir de 2002. O embate com o poder estatal tem sido uma constante nestas ações e os avanços, embora tímidos, têm contribuído para a conquista de novos direitos das mulheres. O mais recente é a Lei nº 11.340 (Lei Maria da Penha), em vigor desde agosto de 2006, que cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Embora ainda pouco conhecida já conseguiu aumentar consideravelmente o número de denúncias e prisões dos autores de violência contra a mulher, possibilitando um avanço no combate a esses crimes.

Psiquê - Quais as possibilidades de intervenção que o(a) psicólogo(a) dispõe frente ao sofrimento da vítima, nesse caso, a mulher?

SS - Há algum tempo, precisamente a partir da Constituição de 1988, nossa prática profissional vem sendo pautada pelo debate do compromisso social da Psicologia e este debate vem colocando os(as) profissionais fora do ambiente mais restrito dos consultórios. Com isso, é cada vez maior o número de profissionais que exercem suas atividades no serviço público e no terceiro setor, onde se deparam com pessoas com sofrimento psíquico causado pela violação dos seus direitos. Através da escuta psicológica e outras intervenções os(as) psicólogos(as) buscam minimizar o sofrimento dos que são vítimas da violência, da exploração, da impunidade e que não têm os direitos essenciais garantidos. Infelizmente, em Pernambuco, existem poucos serviços criados para atendimento à mulher vítima de violência, a maioria deles se concentrando na RMR.

Psiquê - Quais os resultados dessas ações interventivas?

SS - Acredito que o profissional ao intervir em situações concretas em que há violação de direitos humanos, deve estar atento a todas as relações conjunturais entre Estado e sociedade. Deve ser um profissional engajado, mobilizado, buscando no espaço social e profissional implementar ações de proteção aos direitos humanos.

Psiquê - Os psicólogos estão preparados para lidar com a questão dos Direitos Humanos?

SS - A Psicologia enquanto ciência e profissão vem discutindo os direitos humanos há algum tempo, e se acirrou nos anos 90 com a criação das comissões de direitos humanos do Sistema Conselhos. De lá pra cá psicólogos(as) têm sido instigados(as) a refletir sobre sua prática profissional, na medida que as manifestações relacionadas à subjetividade, muitas vezes, são expressões de formas de pensar e agir restritivas, de não-inclusão, existentes na sociedade. E enquanto profissionais precisamos compreender como esses fenômenos se revelam. Acho que há muito a se fazer ainda nesse campo e o desafio está posto.

Inclusão escolar gera debate no CRP-02, com foco no VI COREP

O Conselho Regional de Psicologia (CRP-02) promoveu, em fevereiro, a palestra "Inclusão Escolar: Possibilidades e Limites". Esse foi o tema de um dos encontros preparatórios do VI COREP, que acontece em maio e elege os representantes para o Congresso Nacional de Psicologia em Brasília, no mês de junho. O objetivo do encontro foi o de promover a discussão sobre o compromisso da comunidade em viabilizar concretamente a transformação social face às diferenças dos alunos que tenham alguma deficiência, motora ou de aprendizado, por exemplo. As psicólogas convidadas foram Cecília Laranjeira e Carmem Willcox.

Rejane Medeiros, conselheira do CRP-02, iniciou o evento apresentando as duas profissionais e destacando a importância da discussão de um tema como esse para o COREP, onde, idéias e sugestões para as teses podem surgir de maneira inspiradora.

E por que a diferença do outro assusta tanto?

Arquivo

Carmem Willcox

Cecília Laranjeira começou a palestra com a pergunta e para respondê-la, fez um resgate histórico sobre as origens do preconceito, de forma histórico-cultural, citando vários momentos em que a humanidade esteve perante o novo e o diferente e não soube lidar com esses elementos sociais. "Incluir não é um processo tranqüilo, mas pode ser viável com a colaboração dos vários segmentos da sociedade, pais, pedagogos, instituições e órgãos governamentais", ressaltou a psicóloga.

E para falar da experiência no Colégio Apoio, Carmem Willcox trouxe uma gama de exemplos práticos de como é o dia-a-dia em uma instituição que lida com estudantes especiais. A escola, fundada em 1985 e localizada em Casa Amarela, trabalha de forma integrada com alunos de níveis de aprendizado diversos. "É importante ressaltar que a inclusão na escola deve ser avaliada de maneira particular, porque os diferentes níveis de aprendizado desses alunos devem ser considerados e trabalhados de forma personalizada, senão, o que pode acontecer é o contrário, ou seja, a inclusão marginal", assinalou a psicóloga do Colégio Apoio.

Panorama da luta antimanicomial no Brasil é tema de palestra no CRP-02

A luta antimanicomial no Brasil já conseguiu reduzir, desde 1980, a internação dos portadores de transtornos mentais em mais da metade, tendo fechado mais de 60.000 leitos dos quase 100.000 existentes naquela época. No entanto, é preciso uma ampla estrutura de suporte para permitir a integração natural do paciente à sociedade, bem como assistência multiprofissional suficiente para ajudá-lo neste processo. Para falar sobre as reivindicações atuais do movimento antimanicomial no Brasil, o vice-presidente do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e militante da luta antimanicomial, Marcus Vinícius, veio ao CRP-02 em fevereiro.

Arquivo

Marcus Vinícius

Para o psicólogo, o ano de 2007 vai ser fundamental para rever o número de CAPS e de outros serviços substitutivos hoje em funcionamento no Brasil. "Com a regulamentação e funcionamento dos CAPS, o momento é de reivindicar junto à administração pública uma reestruturação desses núcleos, no sentido de ampliar a rede e o número de funcionários em pelo menos o dobro do que existe atualmente", ressaltou Marcus Vinícius.

Segundo o vice-presidente do CFP, com os CAPS, os casos mais graves podem permanecer hospedados até que se encontrem em condições de voltar para casa. "Esse, certamente é o tratamento que essas pessoas merecem, até mesmo conscientização e orientação dos parentes que têm mais contato com o paciente, dando-lhes possibilidades de atuar de forma mais profunda sobre a situação, o que vai propiciar uma recuperação mais rápida e menos traumática para todos", explica.

Mas para acabar com os hospícios, ainda existe um longo caminho, que de acordo com Marcus, deve ser trilhado por todos, pela sociedade civil e governos. Isso, porque as redes de manicômios pertencem a donos que já se perpetuam por gerações. "É preciso uma mobilização sociocultural. Ainda existem 40 mil leitos no Brasil destinados a pacientes com transtornos mentais, nosso objetivo é diminuir em pela metade esse número". Ele destacou ainda, que esses leitos não estão sendo desinstalados, e a estratégia esse ano é de realizar uma política mais agressiva para que a sociedade enxergue que um local com grande acúmulo de pessoas doentes, seja de que natureza for, não se torna saudável para a recuperação delas, trazendo prejuízos para todos. "Esperamos que com a luta antimanicomial, a próxima geração possa viver em um país com um número bem reduzido de manicômios, até sua extinção", concluiu Marcus Vinícius.

Núcleo entrega documento ao Governo do Estado

O Núcleo Estadual da Luta Antimanicomial de Pernambuco – Libertando Subjetividades, enviou em fevereiro, ao atual Secretário de Saúde do Estado, Jorge Gomes, uma proposta de efetivação da Reforma Psiquiátrica em Pernambuco. O Estado é o terceiro no número de leitos psiquiátricos (3.293), distribuídos em 16 hospitais. Segundo dados do Ministério da Saúde são cadastrados apenas 30 CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) em todo o Estado, sendo 50% deles localizados no Recife e 16 residências terapêuticas concentradas no Recife e Camaragibe.

Diante dessas condições, o documento diz que se faz necessário alguns investimentos para assistir às pessoas com transtornos psíquicos, envolvendo a família e seu entorno. Marcus Adams, Conselheiro da Comissão de Saúde do CRP-02, e participante do Núcleo Estadual da Luta Antimanicomial de Pernambuco, afirma que é fundamental o Estado investigar as mortes trágicas que ocorrem em hospitais psiquiátricos em Pernambuco. "É preciso punir os responsáveis, coibindo a violência praticada dentro dessas instituições", assinala.

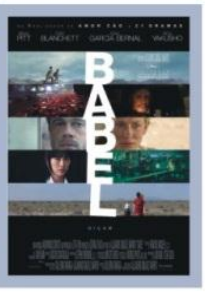
FIQUE LEGAL

FIQUE EM DIA COM A PSICOLOGIA

Profissional, o pagamento da anuidade da sua inscrição no Conselho Regional de Psicologia (CRP-02) pode ser feito em qualquer agência da rede bancária. Fique em dia com o seu boleto e garanta a regularidade das suas atividades profissionais.

Dicas culturais

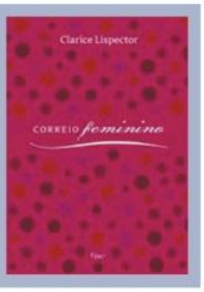
PARA VER



Babel
(Alejandro González-Iñárritu, EUA, 2006)

Investe em uma narrativa fragmentada em tempo e espaço para contar quatro estórias que se entrelaçam pelo acaso. Um casal de americanos viaja pelo Marrocos, quando um tiro atinge acidentalmente a mulher. A tragédia afeta paralelamente a vida de pessoas em vários pontos diferentes do mundo: nos Estados Unidos, onde estão os filhos do casal, no México, para onde a babá acaba levando as crianças; no Japão, onde um homem tenta superar a morte da esposa e ajudar a filha surda; e ali mesmo, no Marrocos, onde a polícia passa a procurar suspeitos de um ato terrorista.

PARA LER



Correio Feminino
(Clarice Lispector, Editora Rocco)

O livro é dividido em cinco blocos que caracterizam o percurso de Clarice Lispector no ofício de falar para mulheres em linguagem acessível, e sobre as-suntos que interessam à natureza feminina. Começa com "Um retrato de mulher", passa para "Saber viver nos dias que correm", "Retoques do destino", "Aulas de sedução" e acaba com o encantador "Entre mulheres". Neste último, o leitor encontra ainda algumas crônicas e contos inéditos em livro, publicados pela revista feminina paulista "Mais", na década de 70.

PSIQUÊ

INFORMATIVO DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE PERNAMBUCO - 2ª REGIÃO

Rua Afonso Pena, 475 - Santo Amaro - Recife/PE I CEP 50050-130
Fone: (81) 2119.7272 I Fax: (81) 2119.7262 crppe@crppe.org.br I
www.crppe.org.br

Setorial Caruaru:
Av. Agamenon Magalhães, 1143, sala 501 - Caruaru/PE
CEP 55000-000 I Fone: (81) 3721.6774

Diretoria XI Plenário:
Presidente: Clara Goldman Ribemboim
Vice-presidente: Maria das Graças Victor Silva
Secretária: Lenilza Moura Vanderlei
Tesoureira: Maria Cristina Liberal Farias
Conselheiros Efetivos: Cássia Maria Rosato I Rejane Pinto de Medeiros I Maria de Jesus Moura I Vilma Dornelas I Marcus Adams Pinheiro
Conselheiros Suplentes: Ednaldo Pereira da Silva I Emilene Andrada Donato I Helena Maria Ribeiro Fernandes I Regina Célia Brandão Furtado I Saulo de Almeida Gomes

Produção:
Escritório de Jornalismo
Jornalista Responsável:
Luciana Carneiro Leão (DRT/PE: 2168)
Reportagem:
Nicole Vergueiro (DRT/PE: 3194) I Fábio Rocha (DRT/PE 3233)
Projeto Gráfico:
Studiodois Estratégia e Comunicação
Impressão:
Fac Form (tiragem: 5.500 exemplares)